

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.58581

Terça-feira, 22 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 33-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-G

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A BATALHA confia na estreita
união de todo o pessoal dos Cor-
reios e Telégrafos na luta pelo
triunfo das suas justíssimas re-
clamações

A ATITUDE ALTIWA DA CLASSE TELEGRAFO-POSTAL

A classe telégrafo-postal, cujas intenções nobres certa imprensa tem deturpado, realizou ontem uma grandiosa manifestação de simpatia a um camarada perseguido e à «Batalha». Essa manifestação significa também um formal protesto contra a atitude odiosa do sr. António Maria da Silva que, como administrador geral dos Correios e Telégrafos, se tem oposto a todas as aspirações justas daquela classe.

Aos manifestantes que vieram saudar efusivamente a «Batalha», disse um nosso redactor que o jornal dos trabalhadores que se encontra ao lado de todas as reclamações justas, estaria implicitamente ao lado da classe telégrafo-postal que tam explorada e perseguida tem sido. «A Batalha» ratifica hoje com todo o entusiasmo as palavras que o nosso redactor ontem proferiu.

10 horas de trabalho

No que eles se entretinham no Congresso Nacionalista

O congresso do partido nacionalista forneceu duas provas friantes do antagonismo entre a política e os interesses da classe trabalhadora. Uma das provas consistiu na premissa feita por um congressista do dia de 10 horas de trabalho. Ninguém, entre os congressistas se ergueu a protestar contra semelhante atentado. E' que o espírito do congresso era essencialmente político, e portanto caracterizada por inimigo da classe trabalhadora. A assembleia não se compunha de operários nem foi um operário o autor da proposta. Ganhou-se neste país a singular mania de mandar trabalhar os outros. No congresso nacionalista seguiu-se a mesma mania. Que conhecimentos práticos possui o congressista que atacou uma regalia operária das condições de trabalho das que trabalham nas minas, nas fábricas, nas oficinas, na agricultura? Esse congressista é o sr. Belchior do Figueiredo. Foi ele alguma vez mineiro? Sabe o que representam 10 horas de permanência e de trabalho no sub-solo, conhece essa existência de condenado? Não conhece. Foi operário da construção civil, trabalhou no ramo da metalurgia, andou porventura a bordo dum navio, lidou nas profissões nocivas para a saúde, nos trabalhos mais violentos? Não. O sr. Belchior do Figueiredo foi há pouco governador civil.

C. G. T.

Aviso aos organismos confederados

Por esta forma se comunica às Federações e Unões, bem como aos Sindicatos isolados ou nacionais, que podem fazer as suas requisições de expediente para cobrança do corrente ano. Mais se comunica que já há selos para a cobrança mensal, e portanto os organismos que fazem tal cobrança, podem fazer as respectivas requisições.

O Comité Confederal

Classes que reclamam

Classes gráficas

Reúnem hoje, pelas 20 horas, as comissões pró-aumento de salário no âmbito da última assembleia geral e a do anterior movimento, para um assunto indissolúvel.

Construção Civil

Reúne hoje, pelas 20 horas, na sede do S. U. da Construção Civil, o pessoal das obras do sr. Torres a fim de apreciar as reclamações de aumento de salário e a sua sindicalização.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 20. — Com a presença de Manuel Rodrigues e António Pinto dos Santos, delegados da Federação Marítima, realizou-se ontem, no sindicato, uma sessão que decorreu sempre com o maior entusiasmo, estando a sala repleta.

Presidiu Carlos Pinto Salgado, secretário por Manuel Bogalheira e Jacinto Louro, tendo usado da palavra, além do presidente, Custódio Rodrigues, que expôs os motivos da paralisação do trabalho, Carlos Marques Carapinha, Ramiro da Piedade, Fernando da Silva e os delegados da Federação, sendo todos calorosamente aplaudidos.

No final da sessão foram levantados vivas, muito correspondidos, a C. G. T., a Federação, a união do proletariado de todo o mundo, etc.

Hoje voltou a classe a reunir para apreciar as «demarches» efectuadas pela comissão de melhoramentos e delegados da Federação Marítima, sendo dados a estas entidades todos os poderes para solucionar o conflito.

Amanhã a comissão e os delegados referidos avistar-se-ão com os armadores, esperando-se que as partes em litígio cheguem a acordo o mais breve possível.

—Deus, Patria e...

No último congresso nacionalista ou seja o congresso de 6 ou 7 décimos desse fracionado partido, foi pronunciado, com geral assentimento, um discurso reconhecendo na religião católica uma manufatura de virtudes passadas e presentes. Atacar essa religião equivale a extirpar do povo as suas mais belas, fortes e tradicionais qualidades.

Não paravam aqui as manifestações de fidelidade ao catolicismo. Ainda proseguiram até a uma comemoração e unisona e vibrante salvação ao jornal republicano monárquico e católico — «A Época». Durou pouco o «republicanismo» destes inveterados monárquicos, 13 anos de orquestração na república diluiu-lhes o ventre e arrastou-os para a oração. E' curioso que, seja um congresso republicano quem se curva perante o poder do papa, a batina do padre e os crimes da igreja. Comer e fazer — são duas virtudes nacionalistas...

Os estropeados

Os estropeados da guerra treínham no sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército. Reclamam dos que os mandaram a guerra em nome do «direito e da justiça» que lhe reconheceram a justiça que lhes assiste no seu direito à vida. Os poderes públicos far-se-ão, o mais possível, surdos a esta justa reclamação. Os estropeados da guerra estão condenados, a ser, por muito tempo, os estropeados da paz. Oxalá não os vitime a paz, completando a obra da guerra — matando-os à fome.

Pedro Fazenda

Esteve nesta redacção a apresentar os seus cumprimentos de despedida, o governador civil demissionário, dr. sr. Pedro Fazenda.

OS SENHORIOS

Um «truc» infame:

Para esclarecimentos, pedimos a comparsa do informador das notícias que temos publicado com o título acima, hoje, pelas 21 e meia horas.

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

Um protesto da Associação dos Professores de Portugal contra a sua extinção

A suspensão das Escolas Primárias Superiores já aqui o acentuamos, representa mais uma decisão infusa da república em matéria de ensino. Suprimir escolas, como único remédio para abolir alguns defeitos resultantes da sua incompleta adaptação à função que determinou a sua criação, constitui, principalmente um procedimento insólito. Destruir concretamente essas escolas e deixar no vago a promessa de que seriam eliminados os prejuízos derivados dessa eliminação pode agradar aos cérebros mas certamente move o descontentamento dos que tem noção experimental e exata do momento que passa.

Recebemos de uma aluna das Escolas Primárias Superiores, um veemente protesto contra a extinção das referidas escolas e uma salvação pela atitude da divergência que assumimos. Desse protesto extratamos as linhas que seguem:

«Como aluna das Escolas Primárias Superiores venho apresentar-vos as minhas saludações pela nobre atitude de defesa que a Batalha tomou em face do atentado praticado contra a instrução do povo.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Em breves dias efectuar-se-á uma sessão de controvérsia entre dois conhecidos pedagogos sobre a extinção das Escolas Primárias Superiores. A essa sessão que se realizará num sindicato operário devem assistir todos aqueles que reconhecem a capital importância dos problemas de ensino.

Da Associação dos Professores de Portugal, aderentes à Internacional dos Educadores recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

«A Associação de Professores de Portugal», constata uma urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem integral e profissional que há de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, protesta contra a extinção das Escolas Primárias Superiores em primeiro lugar por atacar contra uma alta conquista das classes populares e contra os legítimos direitos da cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o governo e o grupo «Seis Novas» preferissem o ministério da Instrução ao ministro da guerra para radicais medidas de compressão das despesas públicas.

«Também fui pessoalmente atingida pela supressão das Escolas Primárias Superiores. Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando por isso os meios de frequentar o liceu. Em meu nome e no de todos os alunos impedidos de continuar os seus estudos, o meu protesto veemente contra o gesto do sr. ministro da instrução. De v. etc. Alzira Santos».

Não foram apenas os operários e os revolucionários que protestaram contra a sua condenação, a colónia espanhola em Lisboa também reclamou o seu indulto

A condenação à morte de Luís Nicolau Fort e Pedro Mateo não indignou somente as fileiras revolucionárias de todo o mundo. Todas as pessoas de sensibilidade afirmaram o seu desacordo perante uma justiça vésaga que pretendia ler mortalmente dois inocentes, numa sede de vingança revoltante e sangüinária. O seu indulto foi uma salvação dada à reclamação unânime da consciência mundial.

A colónia espanhola residente em Lisboa, sem distinção de credos políticos e posições sociais também manifestou a sua divergência pela condenação à morte de Mateo e Nicolau, como o comprova a cópia do seguinte telegrama que foi enviado ao rei Alfonso XIII:

«A colónia espanhola residente em Lisboa encarece os presidentes das suas três colectividades representativas nesta capital de solicitar de V. M. a commutação da pena de morte a que foram condenados Luís Nicolau Fort e Pedro Mateo (as) Alejo Carreira, pela Juventude Galícia; Gregório Gil Fons, pelo Centro Democrático Espanhol; Enrique Martinez, pelo Centro Espanhol.

Recebemos o seguinte telegrama:

«PONTE DO SOR, 21. — T. — Envio saludações ao proletariado e à Batalha pelo seu belo movimento de solidariedade por Nicolau e Mateo que evitou que a reacção espanhola afogasse em sangue a vida de dois inocentes em holocausto a ideais inquisitoriais e regressivos de reividita tórpe. — Miguelina».

Apaz-nos registrar este rasgo de sensibilidade que parte duma alma feminina na que sabe viver e sentir todas as emoções elevadas e todas as manifestações de solidariedade humana.

Julgamos inútil encarecer mais esta condenação ao ódio, ao ódio que mata, que uma mulher ergue em nome do amor, em nome da vida.

Na assembleia geral do sindicato da Construção Civil de Valença, reunida em Lisboa.

O sindicato dos empregados no comércio de Silves na sua última assembleia aprovou um energico protesto contra a condenação de Mateo e Nicolau e a injustificada detenção em Silves de dois delegados da C. G. T.

Deste protesto foi dado conhecimento, por telegrama, ao ministro de Espanha em Lisboa.

Os operários da Construção Civil de Orléans votaram, na sua assembleia geral de quinta-feira, uma moção de protesto contra a condenação à morte de Pedro e Nicolau, tendo enviado uma cópia dessa moção ao ministro de Espanha em Lisboa.

guarda vermelha, armada de bastões ferrados e chumbados e de pistolas.

Nenhum comunista foi atingido pelos tiros ou agredido à bastonada, porque os nossos camaradas estavam bem isolados, para que errassem o alvo.

L'Humanité sabe bem que nenhum comunista foi atingido. Recorre à mentira, publicando, em grossos caracteres, que um dos mortos é comunista... porque lia cotidianamente L'Humanité. Os parentes foram ao jornal desmentir fazendo a declaração categorica de que o pobre morto era um libertário.

Na sala do comício, precisamente do lado dos nossos camaradas, estão vinte buracos, produzidos por bala de pistola ou revólver, na parede, isto indica que os tiros partiram do lado oposto, do lado onde se encontrava a guarda vermelha. A seu tempo, virão informações mais completas...

A repulsa dos sindicalistas pelos agressores

A minoria sindicalista e o conselho geral da Federação da Construção Civil e o Sindicato Unico da Construção Civil reuniram depois, para lavrarem o seu protesto.

A opinião geral resume-se nesta frase: «Não é com sangue que se unirão, em França, sindicalistas e comunistas».

A A. I. T. enviou um telegrama de condolências aos sindicalistas e às famílias das vítimas. Pierre Besnard foi incumbido de representar a A. I. T. nos funerais.

Le Libertaire exortou os comunistas a não comparecerem nos funerais e os filiados na União Sindical Italiana foram convidados a assistirem em massa, para deporem uma coroa nas sepulturas dos seus irmãos, vítimas do fascismo vermelho.

Armando BORGHI

TRABALHADORES: Lido a BATALHA

34

SECCÃO DE LIVRARIA

A BATALHA

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 grammas, e mais \$25 para registro em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
— Um revolucionário que não esteja é como um barco sem piloto.
— Eduquemo-nos e instruímo-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros.
— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista	5000	5000
Antonelli — A Rússia bolchevista	2450	2450
A Comunidade		
maconaria e proletariado	850	850
Porque não creio em Deus	1800	1800
O proletariado histórico	875	1800
Agência Lux		
O Sindicalismo e os intelectuais	850	850
Briand — A greve geral	850	850
Bacunin — No sentido em que somos anarquistas	850	850
Carlos Rates — A ditadura do proletariado	850	850
Chapelier — Porque não creio em Deus	1800	1800
Chusca — Como não ser anarquista	850	850
Dr. Albert — O amor livre	4900	4900
Content — Contra o confucionismo	850	850
Dufour — O socialismo e a próxima revolução (2 vols.)	8000	8000
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu (4)	5000	5000
Eliseu Reclus — A evolução social e a anarquia	850	850
Elisabete — O anarquismo	5000	5000
Etienné — A minha defesa	850	850
Geo. Williams — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscova	850	850
Gladiator — A questão social no Brasil	850	850
G. O. W. — O anarquismo	850	850
Gustavo Molinari — Problemas sociais	2400	2400
Gustavo Le Bon		
As primeiras consequências da guerra (4)	5000	5000
Ensaios psicológicos da guerra europeia (4)	5000	5000
Guyau — Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção	850	850
Educação e Hereditariedade	850	850
Hansen		
A conferência da Paz e a paz	4850	4850
Asilões da guerra mundial	850	850
O movimento operário na Grã-Bretanha	4850	4850
Psicologia do socialista-anarquista	4850	4850
A Crise do Socialismo	850	850

Henrique Leone — O Sindicalismo

Henrique Leone. — O Sindicalismo.....	5000	5000
Heliodoro Salgado. — O culto da imaculada.....	5000	5000
Mentirinhas gloriosas.....	2450	2450
João Batista. — O século e o futuro.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a Sociedade.....	4300	4300
João Bonança. — O Seculo e o Futuro.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Joseph. — O século e o futuro.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Jules Guesde. — A lei dos salarios.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Justus. — O século e o futuro.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Krapotkine.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
A Anarquia, sui philosophia.....	4300	4300
seu ideal.....	4300	4300
A Grande Revolução (2 vols.).....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Os bastidores do socialismo.....	4300	4300
Lenaro. — A Liberdade.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Lenaro. — A Democracia burguesa e a Democracia proletária.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Os Problemas do Poder dos Soviets.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Lenaro. — A Social Democracia na Alemanha.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Lenaro. — O programa socialista-anarquista revolucionario.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Manuel Ribeiro. — Na linha das ideias socialistas.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Marx. — O Capital (e).....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Max Nordan. — A mentira religiosa.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Norden. — Este Religioso.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Nietzsche.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Anti-Cristo.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Genealogia da moral.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Norden. — O século e o futuro.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Rural. — Georgicas.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Concepção Anarquista do Sindicalismo.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Norden. — O século e o futuro.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Patout e Pouget. — Como faremos a revolução.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Patout e Pouget. — O século e o futuro.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Prati. — Necessidade da Associação.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Rossi. — A sugestão e as multiplas ideias.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Século. — Faure-Doze provas da existência de Deus.....	4300	4300
Associação Futura.....	4300	4300
Anarquia nas masmorras.....	4300	4300
O indivíduo e a sociedade.....	4300	4300
Tomás de FONSECA. — Sermões da Montanha.....	4300	4300